

# A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR-TUTOR NA EAD: O CASO DA UNIDERP ANHANGUERA POLO PELOTAS

Bianca Martins Fonseca<sup>1</sup> – [bianca.martins@aedu.com](mailto:bianca.martins@aedu.com)

Cristiane Hoffmann Moreira<sup>2</sup> – [cristiane.moreira@aedu.com](mailto:cristiane.moreira@aedu.com)

Gustavo Hoffmann Moreira<sup>3</sup> – [gustavohm@me.com](mailto:gustavohm@me.com)

## RESUMEN

El uso de las tecnologías está cada vez más presente en nuestras vidas, sobre todo cuando se trata de la comunicación, principalmente en la vida de niños y adolescentes, trayendo una nueva realidad cuando hablamos en relacionarse o intercambiar información. Las Tecnologías de la Información y Comunicación – TIC y la *internet* se han convertido en medios más propicios para la difusión del conocimiento, aumentando así, la oferta de cursos superiores a distancia. La autonomía del alumno por medio de mediación de recursos didácticos y la posibilidad de auto aprendizaje son las mayores ventajas de este tipo de educación. En la Educación a Distancia – EAD el papel del profesor cambia con la participación de un nuevo personaje que actúa en el proceso educativo: el profesor/tutor. La presente investigación tiene como objetivo abordar la importancia del profesor/tutor en la educación a distancia. Para realizar la investigación, la metodología utilizada fue un estudio de caso en UNIDERP Anhanguera polo de Pelotas, en los cursos de Tecnólogo en Recursos Humanos y Administración en la modalidad a distancia. También es realizada una reflexión sobre el importante papel del profesor/tutor, destacando sus principales características y funciones. Entendiendo que la actuación del profesor/tutor pasa a ser comprendida como parte integrante de una red en constante interacción con un conjunto de elementos, incluyendo el profesor convencional que está lejos del alumno. Diferentemente de la enseñanza presencial, esperase que el tutor presencial entienda este resignificado que corresponde a los procesos pedagógicos al papel desarrollado por él.

**Palabras clave:** Educación a distancia, Profesor/tutor, Tutoría.

## RESUMO

As Tecnologias da Informação e da Comunicação - TICs e a *internet* tornaram-se os meios mais propícios para a disseminação do conhecimento aumentando assim, a oferta de cursos superiores à distância. A autonomia do aluno por meio de mediação de recursos didáticos e a possibilidade da autoaprendizagem são a maior vantagem desta modalidade de educação. Na Educação a Distância - EAD o papel do professor modifica-se, com a participação de um novo personagem atuando no processo educativo: o professor-tutor. A presente pesquisa tem por objetivo abordar a importância do professor-tutor, na educação à distância. Para realizar a pesquisa a metodologia utilizada foi o estudo de caso na UNIDERP Anhanguera polo de Pelotas, nos cursos de Tecnólogo em Recursos Humanos e Administração na modalidade à distância. É realizada também uma reflexão sobre o importante papel do professor-tutor, destacando suas principais características e funções. Entendendo que a atuação do professor-tutor passa a ser compreendida como parte integrante de uma rede em constante interação com um conjunto de elementos, entre eles o professor convencional que está distante do aluno.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciência da Computação, Especialista em Metodologia e Gestão para a Educação a Distância, Graduada em Tecnologia em Processamento de Dados e Professora de graduação e pós-graduação da Faculdade Anhanguera de Pelotas.

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, Mestre em Gestão da Informação pela Universidade de Aveiro, Especialista em Metodologia e Gestão para a Educação a Distância, Graduada em Administração de Empresas da UCPEL, Professora da de graduação e pós-graduação da Faculdade Anhanguera de Pelotas, e Administradora da UFPEL.

<sup>3</sup> Bacharel em Direito, Bacharel em Engenharia Química, Professor de Língua Inglesa e Japonesa do Centro de Idiomas MAB em Pelotas-RS.

Diferentemente do ensino presencial espera-se, que o tutor presencial entenda este ressignificado que tange os processos pedagógicos a ao papel desempenhado por ele.

**Palavra chaves:** Educação à distância, Professor-tutor, Tutoria.

#### **ABSTRACT**

The Technologies of Information and Communication – TICs and the internet became the most propitious ways to disseminate knowledge increasing this way the offer of distance-learning graduation courses. The autonomy of the student by the mediation of didactic resources and the possibility of self-learning are the biggest advantages of the type of education. In the distance education – EAD, the role of the teacher changes with the participation of a new character acting in the educational process: the tutor-teacher. This research has the objective to study the importance of the tutor-teacher in the distance education. To realize this research, the used methodology was the case study of UNIDERP Anhanguera polo de Pelotas, in the courses Tecnólogo em Recursos Humanos (Technology in Human Resources) and distance learning Administração (Management). It was done a reflection about the important role of the tutor-teacher that is comprehended as an integrant part of a network in constant interaction with a group of elements, one of the conventional teacher that is distant from the student. Differently from the *in situ* education, it's expected that the *in locu* tutor understands this new meaning in which affects the pedagogical process and the role played by him.

**Palavra chaves:** Distance Education, Tutor-teacher, Tutoring.

## INTRODUÇÃO

O número de cursos superiores na modalidade à distância tem aumentado muito no Brasil e pode-se apontar como uma das principais causas, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) que prevê em seu Art.80 a oferta dessa modalidade “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996). As instituições baseiam-se nesse artigo e neles, encontraram respaldo legal para oferecerem cursos na modalidade à distância.

A sociedade vem mudando ao longo dos anos, e essas mudanças refletem na maneira de pensar e agir dos indivíduos. A vida cada vez mais corrida, o surgimento de novas oportunidades de crescimento pessoal e também profissional, o poder aquisitivo entre outros fatores refletem diretamente na maneira de se pensar e agir.

O uso das tecnologias está cada vez mais presente nas nossas vidas, principalmente quando se fala em comunicação e cada vez mais cedo na vida de criança e adolescentes, trazem uma nova realidade quando falamos em relacionar ou trocar informação.

Na educação não é diferente, as tecnologias trazem maior facilidade de comunicação e flexibilidade na busca por novas informações, possibilitando a troca e a interação em tempo jamais imaginado há alguns anos atrás. Esta mudança tecnológica fez com que novas propostas de modelos educacionais surgissem, bem como novos meios de aprendizagem e assim, acaba por forçar novos modelos de instituições sociais e educacionais.

Mas é importante destacar que as tecnologias por si só não podem ser responsáveis por este novo modelo de educação. A apropriação, a condução e os objetivos a serem alcançados com a educação à distância podem e, devem ter por fim, dar aos envolvidos no processo, uma consciência crítica da realidade em que este está envolvido.

A educação à distância, como uma forma de ensino, possibilita a autoaprendizagem a partir da mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados e apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação existentes. (CHERMANN E BONINI, 2000)

Barreto (2007) afirma que: a educação à distância é uma estratégia desenvolvida por sistemas educativos, para oferecer educação a setores ou grupos da população que, por razões diversas, têm dificuldades de acesso a serviços educativos regulares.

Ainda que relativamente nova, a internet já é uma realidade na maioria dos lares brasileiros, podendo-se assim visualizar as dimensões que esta tecnologia vem tomando e assim possibilitando que grande parte da população tenha acesso a informações e a chance de ter acesso ao conhecimento. Na educação à distância, o professor expõe o seu conhecimento através de tecnologias de transmissão que pode ser em sistema de comunicação via satélite, rede de computadores ou web conferência. Esta maneira de se transmitir conhecimento é relativamente nova, mas com o avanço das tecnologias cada vez mais pessoas tenham acesso a este método de aprendizado e com esta popularização a EAD vem crescendo e cada vez mais é aceito no Brasil. Podemos atribuir esta adesão a alguns fatores como a localização geográfica e social, as condições familiares, profissionais e econômicas que de uma maneira ou de outra dificultam o acesso ou a continuação do processo educativo.

Mas para que esta modalidade de ensino cresça é necessário que se faça com qualidade, seriedade e envolvimento de todos.

A possibilidade de interação, que são muitas, nesta modalidade proporciona o acesso a inúmeras formas de construção do conhecimento, pois o indivíduo sai da condição de passivo e receptor de informações, e passa a ser ativo e produtor do seu próprio conhecimento.

De acordo com Kenski, (2006) o ciberespaço abre novas possibilidades e configurações para as pessoas aprenderem. Os alunos caracterizam-se por se apresentarem mais dispostos, informais, com vontade de aprender o que lhes interessa, sem discriminações físicas. Encontram-se reunidos virtualmente em um espaço que possibilita uma nova maneira de ver a educação.

No que se refere ao professor-aluno pode-se observar uma nova didática, novas formas de construção do conhecimento já que o professor já não é mais o centro deste processo e sim a capacidade do aluno em buscar/construir o seu próprio conhecimento e cabe ao professor neste processo guiar, direcionar esta busca por novos caminhos proporcionados por recurso tecnológicos. É esta autonomia, o maior desafio enfrentado pela educação à distância e que às vezes é mal interpretado por pessoas que não conhecem esta modalidade de ensino.

Existem alguns sistemas de administração de curso de educação à distância, um deles é o *Object-Oriented Dynamic Learning Environment* - Moodle, essa plataforma é a mais utilizada na maioria das instituições de ensino no Brasil. O Moodle é uma ferramenta utilizada no gerenciamento de cursos a distância (total ou parcial) visando sempre a qualidade. Foi desenvolvido pelo australiano Martin Dougiamas, e seu projeto é baseado na pedagogia do Construcionismo Social, que se baseia na

ideia que uma pessoa aprende melhor quando engajada em um processo de construção do conhecimento para favorecimento de outras pessoas.

Sistemas como o *Moodle* também podem ser chamadas de *Learning Management Systems* – LMS, que significa Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem, ou ainda, ambientes virtuais de aprendizagem. Dentro do ambiente, existem diversas ferramentas de comunicação como fóruns, tarefas, bate papo (*chat*), repositório de materiais on-line, envio de trabalhos e atividades on-line e mural de avisos.

Pode-se tratar a EAD com palavras chaves como: colaboração, cooperação, coparticipação, pois implicam extrapolar uma visão bancária de educação, ou seja, o professor é o detentor do conhecimento, cabendo aos educandos à memorização dos conteúdos oferecidos, a ação do professor resume-se a depositar ou transferir conhecimentos (FREIRE, 1987). Com a EAD muda-se o conceito de pedagogia da transmissão do conhecimento e passa-se a ter a pedagogia da construção do conhecimento pautado na autonomia e na colaboração.

No ensino a distância, o aluno é o centro do processo e o professor, passa a ter o papel de “provocá-lo/estimulá-lo” na busca de novos conhecimentos. O aluno tem que ser levado a desenvolver habilidades para o trabalho independente, tomada de decisões, liderança onde ao professor cabe o papel de facilitador, guia e parceiro neste novo processo, isto é tutor. Segundo Dias e Silva (2005) o educador precisa agir como um “provocador de experiências que abrem as possibilidades para a produção/construção dos saberes através de uma progressiva consciência de que ser humano é ‘ser inacabado’, é o estar em permanente ‘estado de busca’[...]”.

O tutor tem que ser capaz de desenvolver no aluno a capacidade de selecionar informações, de refletir e decidir por si mesmo. É preciso lembrar que para isso, o professor/tutor deve ser, antes de tudo, um eterno estudante, pois não é o dono do conhecimento; ele é, sim, melhor conhecedor dos caminhos que levam a esse conhecimento.

Baseado nas reflexões e autores citados acima se pensa sobre a importância do professor/tutor nos processos de aprendizagem na modalidade EAD. Qual é o papel do professor, do tutor e do aluno EAD?

## **O PROFESSOR E O PROFESSOR-TUTOR**

Antes de falar sobre professor e professor-tutor é prudente que se situe estes personagens no processo do ensino a distância.

O professor é o responsável pela apresentação e explicação do conteúdo, é um especialista e detentor do conhecimento sobre o tema abordado. Está distante do

aluno e a apresentação da aula se dá através de transmissão ao vivo em forma de videoconferência, o professor é o responsável pela elaboração do conteúdo de aula (*slides*, apostilas etc.) e é quem elabora o material avaliativo (provas e trabalhos). O professor também recebe e tira dúvidas dos alunos durante a transmissão da aula através da interatividade do sistema.

Já o professor-tutor tem o contato presencial com o aluno, assiste com os alunos a transmissão das aulas e é responsável por tirar as dúvidas dos alunos, acompanhá-los nas tarefas de fixação do conteúdo e também é quem orienta e avalia a participação dos alunos nos trabalhos em equipe.

A EAD é uma rede onde a construção do conhecimento é o objetivo final. Nesse sentido, será realizada algumas considerações a respeito da ideia de rede.

Segundo Musso, 2004 entende-se que o conceito de rede recobre três níveis misturados de significações:

- O primeiro nível de significação é em seu ser, onde ela é uma estrutura composta de elementos em interação;
- O segundo nível de significação é em sua dinâmica, onde ela é uma estrutura de interconexão instável e transitória; e
- Em sua relação com um sistema complexo, onde ela é uma estrutura escondida cuja dinâmica supõe-se explicar o funcionamento do sistema visível.

O mesmo autor defende que a rede é ao mesmo tempo o vínculo entre diversos estados de um todo e o vínculo da estrutura de um todo com o funcionamento de um outro. Graças à rede, tudo é vínculo, transição e passagem, a ponto de confundirem-se os níveis que ela conecta.

Em relação aos três níveis mencionados por Musso é importante ressaltar que as questões que envolvem a rede não se restringem somente as questões de avanços tecnológicos, embora estes sejam de suma importância para o processo do ensino a distância, mas, contudo, uma questão filosófica em relação à aprendizagem.

Ao aceitarmos que a educação a distância é composta por vários elementos que interagem constantemente e estão interligados (rede) e que, do ponto de vista pedagógico, além dos profissionais envolvidos, os alunos também são portadores de especificidades, onde é possível constatar que, o papel do tutor não pode ser visto como somente como um elemento limitado os debates propostos. Mesmo que o tutor se volte para os conteúdos programáticos estabelecidos pelo curso, o dinamismo da rede onde o processo educativo esta ocorrendo colabora para definir o seu papel como mediador não só entre aluno, instituição, professores e com o conhecimento,

mas, também como integrador e facilitador das relações com o grupo em que ele, aluno, está inserido (outros alunos).

Seguindo o conceito de rede e sua relação com sistemas complexos, pensa-se que para que esta rede funcione na educação a distância tem que haver um vínculo que conecte os elementos nela contidos e que muitas vezes, também se confundem. Este vínculo chama-se tutor, parte integrante deste processo complexo e dinâmico que permite aos envolvidos na educação a distância uma percepção de seus papéis para além de uma estrutura rígida e definitiva.

## **O ESTUDO DE CASO**

A UNIDERP Anhanguera é uma universidade em plena expansão, possui vários cursos na modalidade a distância e investe cada vez mais em infraestrutura e no aperfeiçoamento do seu quadro de pessoal, a fim de qualificar seus profissionais para trabalharem na EAD com qualidade e seriedade.

Na unidade em que foi desenvolvida a pesquisa, a mesma possui em torno de 1200 alunos distribuídos em 7 cursos sendo eles: Administração; Tecnólogo em Recursos Humanos; Tecnólogo em Logística; Ciências Contábeis, Pedagogia, Letras e Serviço Social. Para tanto conta-se com 1 (um) coordenador e 16 (dezesesseis) tutores presenciais que trabalham nos referidos cursos.

Os alunos contam com um espaço privilegiado de estudo, laboratórios de informática, biblioteca com centenas de obras para pesquisa além de uma plataforma de trabalhos científicos (EBSCO) para que a sua pesquisa seja de qualidade em artigos confiáveis.

Existem algumas particularidades que podem ser destacadas, como o perfil dos alunos, pois a maioria são trabalhadores, sendo que muitos não frequentavam os bancos escolares a muito tempo, buscando o diploma não só para crescimento profissional ou mesmo para ingressar no mercado de trabalho mas também na busca da autoestima.

O papel do tutor presencial em sala de aula é:

- Acompanhar os alunos nas aulas;
- Estimular o debate sobre o tema exposto pelo professor;
- Tirar as dúvidas que eventualmente surgirem sobre o tema tratado;
- Fazer uma relação entre a teoria e a prática vivenciada pelo aluno;
- Trabalhar as atividades de reforço (questionários) a fim de fixar o conteúdo da aula;
- Acompanhar e tirar dúvidas sobre o trabalho realizado em grupo

(ATPS);

- Ajudar os alunos a planejarem seus trabalhos;
- Fornecer informações por telefone, *fac-símile* e *e-mail*;
- Avaliar a participação do aluno em aula, a convivência e a participação no grupo;
- Fornecer *feedback* aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes;
- Intermediar os assuntos que se referem ao curso e aos estágios e trabalhos de conclusão de curso; e
- Servir de intermediário entre a instituição e os alunos.

Devido à cultura existente na região é necessário trabalhar o conceito de EAD desde o princípio, desde a chegada do aluno na instituição, sendo que a primeira coisa a se fazer é conversar sobre esta nova modalidade de ensino.

O primeiro desafio do tutor presencial é esclarecer que educação a distancia não significa ir à instituição poucas vezes e ser aprovado com facilidade e sim que é necessário muito estudo e dedicação, sendo esses estendidos para além dos dias de aulas presenciais.

O segundo desafio é motivar a busca do conhecimento, por meio do uso do Ambiente Virtual de Aprendizado - AVA e da *Internet*. Sendo necessário realizar pesquisas, ler, trocar informações com os colegas através das ferramentas de comunicação *on-line*, ou seja. usar a tecnologia a seu favor.

O terceiro desafio é o mais complicado, sendo necessário fazer o aluno entender o papel do tutor presencial, pois o aluno cria um vínculo emocional com esse tutor, sendo que o mesmo o acompanha durante anos. Essa situação faz com que o aluno não consiga entender o seu papel de tutor, vendo este profissional como o professor em sala de aula.

Como exemplo utiliza-se os cursos de Administração da UNIDERP ANHANGUERA – Unidade Pelotas. Os alunos são acompanhados por dois tutores (presencial e à distância) que permite o monitoramento direto do desempenho de cada aluno, nas atividades avaliativas ou não e nas provas.

O tutor presencial, conforme relatado anteriormente tem como função estabelecer contato com alunos in-loco para tirar dúvidas, dar apoio aos estudos, dar orientação nas atividades avaliativas realizadas em grupo, no relacionamento aluno-aluno, aluno-professor, aluno-tutor a distância e aluno-instituição, já o tutor a distância, estabelece contato com alunos para apoio nas atividades avaliativas e nos estudos por meio da internet.

Para Niskier (1999) o papel do tutor é:

- Comentar os trabalhos realizados pelos alunos;
- Corrigir as avaliações dos estudantes;
- Ajudá-los a compreender os materiais do curso através de discussões e explicações;
- Ajudar os alunos a planejarem seus trabalhos;
- Organizar círculos de estudo;
- Fornecer informações por telefone, fac-símile e **e-mail**;
- Supervisionar trabalhos práticos e projetos;
- Atualizar informações sobre o progresso dos estudantes;
- Fornecer **feedback** aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes;
- Servir de intermediário entre a instituição e os alunos.

Ainda segundo esse autor a ligação entre aluno e professor ainda é, no imaginário pedagógico, uma dominante, o que torna a tutoria um ponto-chave dentro de um sistema de ensino à distância.

Baseado nessas definições se pode constatar, que o papel do tutor presencial ultrapassa as orientações e o simples acompanhamento *in-loco*. Ele não só esclarece as dúvidas de seus alunos, acompanha-o no seu processo de construção da sua aprendizagem, corrige as avaliações fornecendo-lhes um *feedback* de seu desempenho, como também avalia o aluno.

Oportunamente, Litwin (2001) destaca que um bom docente “cria propostas de atividades para a reflexão, apoia sua resolução, sugere fontes de informação alternativas, oferece explicações, facilita os processos de compreensão, isto é, guia, orienta, apoia, e nisso consiste o seu ensino”. Podemos entender que, da mesma maneira, o bom tutor precisa incentivar a realização de atividades e amparar sua resolução limitando-se em apenas mostrar a resposta correta.

Portanto defende-se que a denominação correta para o tutor presencial seria professor-tutor, pois se entende que os conhecimentos necessários ao bom tutor não são diferentes dos conhecimentos necessários a um bom docente, conhecimentos estes: conhecimento sobre o conteúdo abordado no curso; conhecimentos sobre o contexto educacional em que ele está inserido, capacidade de mediar o processo de ensino-aprendizagem, capacidade de estimular e incentivar a pesquisa e a busca por conhecimento individual e em grupo, capacidade de mediação de conflitos e diferenças que por ventura ocorram e principalmente a capacidade de motivar o aluno a trilhar novos caminhos e realizar novas descobertas.

O tutor presencial, enquanto professor deve fazer com que os alunos problematizem questões e busquem de modo permanente ou temporário, atualizar essas questões em respostas que comprovem o alcance de uma determinada ideia sobre o assunto.

Na tutoria a distância, mesmo sem que se tenha o contato físico com o aluno, não quer dizer que não se perceba as especificidades de cada um, seja através das mensagens ou nos fóruns de discussões. É possível sim conhecer o aluno e isso se dá através da compreensão dos materiais didáticos elaborado por ele, da linguagem utilizada ou mesmo da concepção e da expectativa que ele tem em relação ao curso e ao trabalho dos tutores.

Acredita-se que talvez o maior desafio do tutor é em relação a dificuldade de acesso a tecnologia por parte do aluno, nesse sentido, procura-se sempre orientá-los já que a construção do seu conhecimento está diretamente ligada a capacidade de buscar informações. Informações estas bem fundamentadas ou com qualidade acadêmica. Esse trabalho é de extrema importância na medida em que se observa que a “democratização” da informação, vem de encontro com a quantidade de material disponível na rede, mas que não se pode atestar a sua legitimidade e confiabilidade, paralelamente, fica sobre a responsabilidade do tutor presencial a responsabilidade, dar as condições necessárias para que essas informações sejam acessadas corretamente e de maneira crítica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Educação vem passando por diversas transformações ao longo dos anos e algumas discussões permeiam no sentido de se repensar o papel do professor em sala de aula. Os grandes desafios do professor atual são: reinventar sua prática pedagógica, o que significa reinventar a sua maneira de pensar e fazer educação. Na maioria dos casos, o professor está inserido em uma condição de trabalho e em um contexto profissional bem diferente daquele de alguns anos atrás o que faz com que ele assuma novos desafios profissionalmente, pessoalmente e emocionalmente.

A Educação à distância está inserida neste contexto como nova modalidade de educação e com ela surgem a cada dia novos desafios. Pautada em um ambiente criativo, que possibilita um trabalho colaborativo e cooperativo tem na interação uma ferramenta essencial para a troca de informações entre os participantes. Embora, esta interação não seja exclusividade da EAD, possibilita novas formas de comunicação virtual, estabelecendo um processo educativo que favorece a horizontalidade, sem desconsiderar os saberes historicamente acumulados.

Isto significa dizer que o desafio dos professores envolvidos neste processo é muito grande e que o seu papel deve ser constantemente repensado a fim de auxiliar da melhor maneira possível na construção do conhecimento por parte do aluno.

Espera-se com esse estudo, contribuir para repensar também a função dos tutores presenciais e a distância atuantes na modalidade de ensino à distância, tendo em vista que, acredita-se ser de fundamental importância a realização de formação inicial e continuada com esses profissionais, pois são eles que mantêm contato direto e diário com os alunos.

## REFERÊNCIAS

- (**BARRETO, 2007**) BARRETO, Lina Sandra. **Educação a distância: perspectiva histórica**. Disponível em: < [www.abmes.org.br/Publicacoes/Estudos/26/lina.htm](http://www.abmes.org.br/Publicacoes/Estudos/26/lina.htm)>. Acesso em: 18 Abr. 2012.
- (**BRASIL, 1996**) BRASIL, Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em Abril de 2012.
- (**CHERMANN E BONINI, 2000**) CHERMANN, Maurício & BONINI, Luci Mendes. **Educação a distância**. Novas tecnologias em ambientes de aprendizagem pela Internet. Universidade Braz Cubas, s/d (2000).
- (**DIAS E SILVA, 2005**) DIAS, S. S; SILVA, M. Dialógica e Interatividade em educação on-line. **Revista FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 14, n.23, p169-179, jan/jun, 2005.
- (**FREIRE, 1987**) FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 184 p.
- (**KENSKI, 2006**) KENSKI, Vani Moreira. Das salas de aulas aos ambientes virtuais de aprendizagem. **12º. Congresso de Educação a Distância**. Florianópolis: SC, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf>>. Acesso em abril de 2010.
- (**LITWIN, 2001**) LITWIN, Edith (org). **Educação a Distância: Temas para Debate de uma Nova Agenda Educativa**. Porto Alegre, Artmed, 2001.
- (**NISKIER, 1999**) NISKIER, Arnaldo. **Educação a Distância: a tecnologia da esperança**. São Paulo, Loyola, 1999.

(IVASHITA E COELHO, 2010) IVASHITA, Simone Burioli; COELHO, Marcos Pereira. **EAD: O Importante papel do professor-tutor**. Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2865\\_1873.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2865_1873.pdf). Acesso em: junho de 2012.